

É tempo de construir uma nova Sociedade...

A humanidade chegou a um estado essencial da sua evolução. A ausência de uma política de progresso forte e coerente a nível mundial, paga-se por uma degradação da situação económica de um número de pessoas cada vez maior. Elas são cada vez mais numerosas a não ter sequer o mínimo para viver decentemente; e isso, em todos os continentes. A desordem económica, moral e espiritual agravam a situação que parece deteriorar-se de forma inexorável.

Alguns dirigentes políticos parecem descobrir, apenas agora, que a sua visão angélica de uma globalização desenfreada não é partilhada por todos. Os media, eles, fazem ouvidos mocos às constatações, mesmo se elas são apimentadas por pouco de contestação. Eles deixam pouco espaço para proposições. Sobretudo se elas têm como objetivo agir de forma concreta sobre os mecanismos essenciais da sociedade. Contudo, apenas as mudanças profundas são suscetíveis de trazer uma época de reais progressos para a humanidade no seu conjunto.

Para atingir estas metas, é então indispensável construir uma nova sociedade, ou pelo menos, de regenerar profundamente a que vivemos atualmente. Para isso nós devemos fazer nascer um movimento poderoso capaz de inspirar as forças mais dinâmicas dos mais diversos grupos humanos.

É o objetivo que a *“Biosphère pour Demain”* (*Biosfera para Amanhã*) persegue **desde 1989**, através de ações incessantes, e isso, em todas as áreas.

A análise dos acontecimentos mundiais que atualmente se sucedem só pode fortalecer esta determinação. Nós precisamos fazer entender, a partes da população cada vez maior, que não é utópico enfrentar a tarefa de construção de uma sociedade fraterna. Nós daremos então grandes passos em direção à defesa do interesse geral e o desabrochamento do individuo abandonando os nossos velhos reflexos corporativistas.

O Ocidente tem os meios mediáticos e económicos para dar rapidamente um poderoso impulso a tal iniciativa. Mas, até à data, a descoberta é pouca lisonjeira para as democracias mais antigas. Um poderoso egoísmo de vista curta paralisa as instituições influentes dos países ocidentais encrespados nas suas atuais vantagens. Esta esclerose impede de se exprimir as forças vivas que querem orientar as reformas da Sociedade em direção a um progresso largamente partilhado.

Se o Ocidente fica refratário a esse estado de espírito, é bem possível que a ação construtiva, concertada entre os media e os dirigentes "iluminados" dos países do sul com os agrupamentos humanos ocidentais mais dinâmicos, poderá iniciar este profundo movimento regenerador.

As proposições da "Biosphère pour Demain" (Biosfera para Amanhã) são uma base séria para iniciar este debate, agora indispensável.

Elas descrevem o processo que seria desejável implementar num Estado ocidental como a França. Ele poderia ser adaptado perfeitamente aos países do sul. Isso seria viável mesmo para aqueles que funcionam com outro sistema como uma realeza. Fazendo a síntese das respetivas vantagens destes dois sistemas, o resultado superaria todos os modelos democráticos existentes atualmente.

A ideia diretriz é construir novos procedimentos, muitas vezes no contexto das melhores instituições já existentes, como a ONU.

O “Plano Nação do Mundo” apresentado detalhadamente no livro “Biosphère pour Demain”(Biosfera para Amanhã) permitiria gerar inicialmente um sistema de segurança global, democrática e universal. Ele garantiria definitivamente a segurança dos povos que o tivessem escolhido e claro, todas as etnias que os compõem. O potencial da indústria orientada para a produção de armas seria progressivamente orientada para a produção de bens de equipamento para garantir a todo o cidadão do mundo o mínimo vital. As mulheres deveriam utilizar esta oportunidade para assumir o papel que deveria ser delas na gestão dos assuntos políticos. O Secretário - Geral das Nações Unidas teria um papel de primeira importância, eminentemente útil. Sem dúvida alguma esta organização evoluirá através dos tempos em direção a um governo mundial realmente direcionado para o progresso.

Isto permitiria aos países do sul um lugar no espaço político que deve ser deles no pacto das Nações.

Uma vez superado o primeiro passo, a via estará aberta para melhorar e aprofundar o sistema económico atual. No plano comercial a “Taxa Compensatória do Progresso” permitiria estabelecer ganhos equitativos para todas as empresas e todos os países reequilibrando os acordos em 3 domínios:

- A utilização de mão-de-obra.
- A proteção social.
- A proteção do meio-ambiente.

Esta regulação seria aplicada aos produtos exportados. **Ela seria integralmente utilizada para benefício exclusivo da população do país em questão.** Esta taxa não teria os aspeto negativo que os impostos podem ter pois ela seria uma fator de desenvolvimento. O regulamento teria como outra vantagem favorecer o emprego de mão-de-obra em relação às máquinas.

Estas primeiras decisões poderiam ser rapidamente implementadas. Elas traçariam as grandes linhas desta Sociedade de futuro que assegurará a preeminência do indivíduo na sua organização, colocando o ser humano no centro das suas preocupações.

Os países ricos também seriam beneficiados pois estas evoluções positivas lhes permitiriam sair da inercia institucional que ameaça tão gravemente o seu próprio destino. Orientar a marcha da humanidade em direção a uma era de Paz e de progresso é o desafio lançado à nossa geração.

Nós o devemos erguer.

“Biosphère pour Demain” 1989
(Biosfera para Amanhã)

A “Biosphère pour Demain” (Biosfera para Amanhã) é EXCLUSIVAMENTE uma empreendimento de construtores.

Se, por vezes, é feita uma revocação sobre ações de certas organizações ou pessoas, é para permitir aos cidadãos de hoje ver o tamanho da tarefa a realizar, e de compreender a necessidade de se investir sem mais demora. Nós não temos, nem os meios, nem a vontade de fazer qualquer julgamento, ou iniciar a mais pequena ação, contra quem quer que seja.

Nosso único objetivo é de federar todas as vontades, independentemente da sua história pessoal ou sua origem, que querem trazer uma pedra, por mais modesta que ela seja, à construção da casa comum: “A Sociedade do Terceiro Milénio”.

DAKTARI